

## Sindicalistas criam fórum de debate com o governo Lula

Dirigentes petroleiros participaram, no dia 18/01, de encontro de sindicalistas com o presidente Lula e o ministro do Trabalho e Emprego (MTE), Luiz Marinho, no Palácio do Planalto, em Brasília. A CUT, CTB e demais centrais sindicais formalizam junto ao governo federal a proposta de instalação de uma Mesa Nacional para iniciar um debate sobre a política de valorização do salário mínimo, a regulação do trabalho em aplicativos e o fortalecimento da negociação coletiva.

Esta foi a primeira reu-



nião oficial do conjunto das organizações sindicais com o presidente Lula e o ministro Marinho, e inaugura o fórum de negociação com o governo, que terá prazo de duração de 90 dias, cujas deliberações, uma vez avaliadas por Lula, poderão ser

anunciadas até Primeiro de Maio, Dia do Trabalhador.

Um dos compromissos de campanha do presidente Lula foi a retomada da Política de Valorização do Salário Mínimo, que chegou a atingir, no seu segundo governo, valoriza-

ção de 70%, a maior das últimas cinco décadas, representando importante instrumento de distribuição de renda.

A Política de Valorização do Salário Mínimo, instituída no primeiro governo Lula, em 2003, foi descontinuada em 2019 pelo ex-presidente Jair Bolsonaro. Com isso, o Brasil tem hoje o segundo pior salário mínimo real entre 31 países, atrás, inclusive, de países vizinhos da América Latina, segundo a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

## Sindipetro/MG inicia processo eleitoral para triênio 2023-2026



O Sindipetro/MG realizou no dia 16 de janeiro, em sua sede no bairro Barro Preto, em Belo Horizonte/MG, a Assembleia Geral com os associados para instaurar o processo

eleitoral para eleger a diretoria sindical do próximo triênio (2023-2026). A eleição terá o primeiro turno realizado entre os dias 7 e 12 de maio de 2023. Em caso de segundo turno, ele ocorrerá entre os dias 21 e

26 de maio de 2023.

A Assembleia Geral realizada nesta segunda-feira foi convocada pelo Edital 01/2023 e estabelecia a seguinte ordem do dia:

Instauração do Processo Eleitoral, conforme Estatuto do Sindipetro/MG;

Definição da data de Publicação do Edital, do registro de chapas e da realização das eleições e sua duração;

Eleger a Comissão Eleitoral, constituída por um mínimo de 03 (três) e no máximo de 05 (cinco) associados.

A comissão responsável

por acompanhar, fiscalizar e garantir o bom andamento do processo eleitoral foi eleita por unanimidade na assembleia. Ela é composta pelos petroleiros sindicalizados: Fabrício Vieira Lopes, Eduardo Gomes Barreto, Osvaldo Mota da Silva e Enir Rosa. Os membros da Comissão Eleitoral não poderão participar de nenhuma chapa concorrente ao pleito.

Também por unanimidade, ficou definido pelos presentes que a publicação do Edital do registro de chapas irá ocorrer até o dia 3 de fevereiro de 2023.

VOZ DA BASE



# Trabalhadores denunciam assédio



Petroleiros do laboratório da Regap alertam categoria sobre situação de assédio sofrida nos últimos anos. Leia abaixo a íntegra do relato dos técnicos em química.

Nós, técnicos em Química lotados no Laboratório da REGAP, gostaríamos de dividir algumas experiências pelas quais passamos nos últimos anos. Anos conturbados para todos petroleiros próprios e contratados. Desde a saída da presidenta Dilma, há a ameaça de terceirização parcial e até total dos laboratórios do RGN. Essa situação foi agravada com a eleição de Bolsonaro e algumas mudanças nas orientações da Petrobrás, em nosso caso específico com a colocação à venda da Regap.

Nesse clima, houve uma mudança gerencial, no Laboratório, com a chegada de uma colega sem nenhum conhecimento técnico ou vínculo com a atividade, dessas coisas que só acontecem na Regap. Como em todo começo de relação, as promessas e expectativas eram as melhores, a conversa educada e os sorrisos fartos... Pura enganação! Em pouco tempo, as máscaras caíram. A missão de destruir e terceirizar integralmente o Laboratório veio à tona, independente do preço a ser pago e das pessoas prejudicadas pelo caminho. Carreiristas sendo carreiristas!

Colegas foram “convidados” a se transferirem para a operação, com todo tipo de falta de respeito sendo utilizado como ferramenta de convencimento. Não foram considerados os anos dedicados por esses pro-

fissionais. Falta de respeito é a marca registrada desta gestão.

A ferramenta para a terceirização do Laboratório foi um contrato, feito a muitas mãos, utilizado e alardeado como o “melhor já idealizado em uma refinaria da Petrobrás”, “um case a ser empregado por todo o Sistema Petrobrás”. Todos os envolvidos nessa execução deste contrato igualmente culpados pelas questões aqui resumidas.

O contrato trouxe técnicos terceirizados para o turno, fato esse sem nenhuma equivalência nos piores períodos dos governos FHC. Na completa loucura que se tornou o Laboratório da Regap, esses contratados foram orientados a fiscalizar e cobrar atividades de colegas próprios, se envolverem em reuniões e decisões para as quais não possuem qualificação adequada, claramente gerando uma insegurança jurídica para a Petrobrás e um grave conflito de interesses. Contrato muito caro e de retorno duvidoso!

Infelizmente, há relatos de falta de respeito no trato aos colegas da Petrobras. Isso é muito preocupante, pois é possível imaginar o que os profissionais contratados do laboratório podem estar passando. Tem gente na equipe de gestão se sentido no direito de humilhar, ofender e gritar com esses profissionais, o que vai completamente contra os procedimentos internos e o Cód-

igo de Ética da Petrobras. Segundo relatos, o staff da empresa contratada também tem adotado uma política de medo, ameaça e perseguição em relação aos seus pares. É importante lembrar que o respeito e a consideração pelos colegas de trabalho são valores fundamentais em qualquer ambiente profissional.

O teletrabalho foi uma das lutas nesse período tenso de Pandemia. Uma ferramenta elaborada pela Petrobrás e vilanizada no Laboratório. Colegas em teletrabalho sofreram todo tipo de ameaça e desvalorização das atividades realizadas, sendo tratados como funcionários de segunda categoria e tendo essa condição exposta aos demais membros da equipe corriqueiramente. Tratavam-se de pessoas aptas para o programa dada a atividade realizada ou por indicação médica.

Problemas médicos, dos mais simples aos mais graves, geraram ameaças, avaliações negativas, perseguição e até punição formal. A desculpa de seguir os protocolos da empresa sempre é a escora dos maus, caso esses protocolos fossem seguidos tão rigidamente muitos desses fatores não estariam entre nós!

Reverendo os acontecimentos por outra perspectiva, fica a dúvida: como alguém externo ao setor conseguiu mobilizar o mesmo para se auto destruir? Cooptando funcioná-

rios, em troca de vantagens das mais diversas e principalmente dinheiro. Qual dinheiro, visto que todos possuem salários definidos pelas tabelas da empresa? PPP e Avanço de Nível e Promoção.

Como? Dando autonomia à sua equipe de gestão (staff) para fazerem o que quisessem, tornando todos os processos obscuros e favorecendo os seus, em detrimento das normas e práticas da empresa.

A equipe de gestão do Laboratório é cúmplice, por omissão ou concordância, de tudo que aconteceu nos últimos anos dentro deste setor! Seria um fim de ano mais feliz se todos tomassem o mesmo rumo que a gestora e nos dessem o prazer de vê-los longe! Sem vínculo ou proximidade! Covardes ou interesseiros, cada um assuma a própria carapuça.

Mas como fim de ano é época de renovação, o Laboratório recebe uma nova gestora...

Esperamos que, de forma diferente, sua porta esteja sempre aberta, que traga e esteja próxima da equipe e não de meia dúzia sempre dispostos a agradecer, que a fofoca não seja a ferramenta de interação e para colher informações, que pessoas acometidas por problemas de saúde sejam tratadas com cordialidade, que lutemos juntos pela recomposição de nosso efetivo próprio e principalmente, que o respeito volte ao Laboratório.